

VISÃO DO CORREIO

Os desafios do Brasil

Com tantas incertezas rondando o mundo, o Brasil terá o grande desafio de reconstruir sua credibilidade nos próximos anos. Ninguém contesta o potencial econômico do país, mas foram tantas as frustrações na última década, em que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu, em média, 0,3% ao ano, que a desconfiança passou a imperar entre empresários e investidores. Dada à falta de previsibilidade do que se tem no horizonte, não serão palavras jogadas ao vento que trarão o conforto necessário para que, enfim, a população volte a desfrutar dos benefícios trazidos pelo crescimento da produção e do consumo.

Há questionamentos legítimos sobre os rumos das contas públicas, que estão no vermelho desde 2014. Não há como se pensar em estabilidade econômica com gastança desenfreada de recursos oriundos de impostos pesadíssimos. Descontrole nas despesas resulta sempre em inflação mais alta, prejudicando, sobretudo, a parcela mais vulnerável da sociedade. Nesse ambiente de descontrole de preços, não há programa social que tente amenizar o sofrimento daqueles que mal conseguem levar comida à mesa. O Brasil tem a obrigação de conciliar responsabilidade fiscal com responsabilidade social. Qualquer caminho diferente disso resultará em mais decepção e desesperança.

Finanças em dia também são preponderantes para que o país resgate a sua capacidade de investimentos. Foi justamente o descompromisso com a boa gestão dos recursos públicos que inviabilizou os desembolsos para as necessárias obras de infraestrutura. A capacidade de investimentos do governo federal hoje é inferior a 0,5% do PIB, insuficiente sequer para manter o que já está aí. Não por acaso estradas estão se desmanchando, elevando o risco à população e ampliando os custos de transportes num país que optou por se mover sobre quatro rodas. A teoria econômica mostra que uma

rede de infraestrutura adequada e diversa eleva a competitividade da economia, com forte impacto no crescimento econômico.

Países responsáveis fiscalmente ampliam, ainda, o potencial de investimento na saúde e na educação, duas prioridades para a sociedade. O Brasil, num misto de descaso com despreparo de gestores, infelizmente se desviou desses setores primordiais para o desenvolvimento em seu significado mais amplo. Na educação, jovens estão perdendo a chance de se prepararem para um futuro cada vez mais concorrido, em que uma boa formação é regra para se colocar no mercado de trabalho. É inadmissível que dos mais de 62 milhões de brasileiros que vivem na pobreza, 33% sejam jovens entre 15 e 29 anos. Sem estudo, vão perpetuando a miséria.

Na saúde, faltam verbas para medicamentos de uso contínuo nas redes públicas, não há mais planejamento para um amplo programa de vacinação, doenças que se imaginavam erradicadas voltaram, as filas de espera por consultas e cirurgias são longas e demoradas — muitos morrem antes de serem atendidos. É o quadro inverso do que se espera de uma nação em que a Carta Magna prega um Estado voltado para o bem-estar social. O Brasil não tem mais o direito de fechar os olhos para os anseios da sociedade.

Com tantos desafios pela frente, o **Correio** se propôs a reunir alguns dos maiores especialistas em contas públicas, infraestrutura, educação e saúde para um debate, em 15 de dezembro próximo. Certamente, as contribuições dadas pelos participantes serão de grande valia para o governo que tomará posse em 2023. O Brasil que queremos é um país de oportunidades para todos, com serviços públicos de qualidade independentemente da cor, do sexo e da opção política. Há uma longa caminhada a ser percorrida, e a direção está clara. Não se pode permitir que, mais uma vez, a opção seja por atalhos. Já se pagou um preço alto demais por escolhas erradas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Hexa só em 2026

Novamente ficamos sem o hexa. Continuamos ostentando, porém, o consolo de sermos a única seleção penta campeão do mundo, como salientou a columnista Tais Braga (**Correio** - 10/12). Nossos para morrer na praia. Estava escrito pelos deuses do futebol. O país inteiro manteve-se mobilizado vibrando pela seleção. Uma tristeza infinita tomou conta dos corações dos torcedores. A cabeça está inchada e a alma dolorida. A ficha vai demorar a cair. O futebol é a válvula de escape do brasileiro. Torce, chora, vibra, berra, xinga. Por bons momentos deixa de lado as amarguras e dificuldades. Perder uma copa do mundo na disputa de penaltis é de amargar. Principalmente para um adversário inferior. Que jogou para dar trombadas e fazer faltas. Com exceção do magistral e interminável meia Modric, que reinou soberano em campo. Não tivemos competência para administrar o 1 a zero na prorrogação. Todos perguntam porque Neymar, o craque do Brasil, não iniciou a cobrança das penalidades. Penalti bem batido, goleiro não pega. Cansei de escrever aqui e nas redes sociais que Tite convocava mal e escalava pior ainda. Desprezou o cerebral meia Paulo Henrique Ganso, jogando o fino, no Fluminense. A imensa maioria dos analistas e narradores embarcou nas lorotas e conversas fiadas do treinador. Tite é um fiasco. Vai embora tarde. Teve a honra de disputar duas copas do mundo e fracassou. Leva com ele, o pernóstico auxiliar técnico, Cleber Xavier. Não é do ramo. Antes da copa, Tite iludiu a todos vencendo adversários medíocres. Desembarcamos no Catar cheio de vento e triunfalismo. Em uma de suas análises, o enviado do **Correio**, Marcos Paulo Lima alertou para o oba-oba. A caminhada do recomeço é longa. A mescla de atletas precisa continuar. Muitos jogadores do elenco atual merecem novas chances. Pena que jogadores valorosos, como Tiago Silva, saiam de cena sem ganhar sequer uma copa do mundo. A CBF fez sua parte. Não deixando faltar nada para a seleção. O excelente planejamento da retaguarda continua vigorando. Creio que nomes como Dorival Junior e Fernando Diniz, para o lugar do inacreditável Tite estão no radar do comando da CBF Quem sabe, a dupla trabalhando junto.

» **Jorge Elias** — Vila Planalto

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Mundo unido

A lógica da organização do mundo em países a caminhar para a democracia estendida a quase toda a terra está a ser torpedeada por entidades "invisíveis", com força de mito, precisamente em nome da vantagem de se pensar e agir globalmente. Falamos das organizações transnacionais sem rosto, sem democracia, sem sufrágio dos povos. A começar pelos "fantasmáticos" mercados, passando pelas multinacionais até à multiplicação de grupos terroristas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A internet é implacável: minutos depois da derrota de Portugal para Marrocos, nas oitavas de final da Copa, os memes de Cristiano Ronaldo usando a camisa do Brasil proliferaram: "ser eliminado não é tão ruim assim", ironizava um deles.

Os hermanos argentinos não perdem por esperar: aqui na minha rua, vamos assistir ao jogo deles com a Croácia, na semana que vem, na cozinha da minha tia Jurema, ela é especialista em "quebrantos futebolísticos".

» **Alceu Guimarães** — Planaltina

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Matemática no futebol

A derrota da Seleção Brasileira para a da Croácia gerou uma discussão inútil e vazia para a tentativa de se entender o fiasco nacional nos penaltis. Discute-se quem deveria bater o primeiro pênalti, que não fosse o Rodrygo. Condenam o Tite de ter escalado um jovem de 21 anos para ser o primeiro bater em vez de escalar o veterano Neymar, um dos melhores do mundo. Argumentam que Neymar deveria ser o primeiro a bater e o Rodrygo, o último. Como se isso resolvesse o problema. Não resolveria! Imaginemos que os penaltis chegassem a 4 x 4, e o Rodrygo fosse o último a bater pelo Brasil e também perdesse. Ai, as críticas seriam a de que Tite deveria escalar Neymar para bater o último pênalti e não o jovem atacante do Real Madri... Conclusão: a ordem dos fatores (jogadores) não alteraria o resultado, o produto final. Seríamos desclassificados do mesmo jeito. Ou seja, assim como na matemática, a ordem dos batedores não afetaria o resultado final, a derrota e eliminação do Brasil.

» **Carlos José**
Paranoá



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O que estamos perdendo, afinal?

O que nós torcedores podemos aprender com a derrota da Seleção Brasileira na Copa do Mundo do Catar? Essa pergunta ficou martelando na minha cabeça depois de ver e ouvir relatos sofridos, sobretudo de crianças e adolescentes, que nunca tiveram a alegria de ver o Brasil erguer a taça de campeão do mundo. O choro é a expressão mais genuína, inclusive da criança que mora em nós, da decepção.

O futebol, além de uma indústria, é uma paixão e uma magnífica fábrica de sonhos, sensações, emoções. Um tambor no peito. O "rumo ao hexa" funcionou como comida para famintos. Brasileiros estavam precisando se fartar de algo muito bom, diria sensacional, para ter um pouco de conforto. E assim fomos. Salivando pelo gol. Vendo a fervura, colocando a mesa, servindo as bebidas e os aperitivos. O prato principal... faltou!

Erraram a receita, o tempo, os ingredientes? Erraram o chef, o cozinheiro, a equipe toda? Erramos nós, novamente embalados, catapultados por musiquinhas, dancinhas, comerciais? Você já está lendo certamente vários manuais da derrota, análises minuciosas de gente que se diz especialista, de gente que diz que avisou, de gente que agora está listando cinco, sete, 10 erros e apontando os culpados.

Tudo isso faz parte. Mas se repete a cada derrota com o mesmo enfado. O Brasil não aprende com suas derrotas, nem com suas dores. E nós também não aprendemos a fazer diferente depois de guardar a camisa no armário e esperar mais quatro anos. Refletir verdadeiramente, ninguém quer. Mas é muito rápido e fácil arrumar culpados.

Talvez o que os europeus tenham aprendido

é lidar com suas dores e a não se desestruturar totalmente com elas. Alguns chamam de frieza; os mais modernos, de resiliência. O fato é que eles se protegem e redirecionam rumos com muito mais facilidade.

Já nós, os brasileiros, não sabemos o que fazer com as nossas dores, organizar a bagunça emocional que fica depois das ameaças e erros. Só queremos que desapareça o desconforto, e a forma mais fácil de lidar com isso é descontando a raiva. Lá vem a culpa personificada, a degradação pública, o julgamento, o dedo apontado. Afinal, alguém tem que pagar pela decepção que estamos sentindo.

A dor é legítima; a raiva, também. Mas alimentar esses bichos não resolve nada. Não temos a decência de olhar para os erros, todos eles (do futebol ao racismo; da destruição do meio ambiente à ditadura), em todas as escalas, e aprender. Queremos louvar em um minuto, engrandecer técnico e jogadores como salvadores de uma pátria falida num momento e, no outro, jogá-los na arena para serem comidos por leões.

O que nos falta é maturidade e equilíbrio. Estamos perdendo a oportunidade de aprender. Fazer festa é bom, mas antes da hora é tão somente enaltecer as expectativas. Precisamos fazer tudo com mais seriedade se quisermos conquistar vitórias reais, sólidas, realmente grandiosas, e crescer como nação. Vale para o futebol e para todo o resto.

Eu confesso que desta vez sofri menos, bem menos. Talvez esteja crescendo um pouco nessa jornada. Mas continuo rindo com os memes. Rir da própria desgraça é algo que o brasileiro aprendeu faz tempo.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmtmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade